# Método fenomenológico: conceitos e abordagens na pesquisa em comunicação

**Patrícia Ruas Dias**
**Paola Marcon**
**Carlos Roberto Gaspar Teixeira**
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

## RESUMO EXPANDIDO

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo compreender como a abordagem fenomenológica pode ser utilizada como método de pesquisa científica na área da comunicação. Através de revisão bibliográfica e documental reunimos diferentes linhas de pensamento sobre a fenomenologia, como os autores Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Por suas origens filosóficas, este método proporciona liberdade para diferentes aplicações, que podem variar muito a cada pesquisa. A abordagem fenomenológica e a técnica comparativa foram combinadas e aplicadas para dar rigor científico a uma pesquisa que pretende compreender como ocorre a participação do público no Jornal Hoje, e no Jornal da Cultura.

**Palavras-chave**: Fenomenologia; método fenomenológico; pesquisa científica; comunicação.

## Introdução

Os estudos metodológicos são importantes por serem a espinha dorsal de um trabalho acadêmico. A metodologia escolhida organiza e sistematiza da melhor maneira como determinada pesquisa científica deve ser conduzida, auxiliando o pesquisador a chegar aos resultados e analisar de forma adequada o seu objeto. Este trabalho, através de revisão bibliográfica e documental, compreendendo a necessidade de melhores esclarecimentos sobre a fenomenologia, objetiva organizar de forma esclarecedora as teorias Transcendental, Hermenêutica e Existencial, de acordo com os autores Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, além de explicitar aplicações e alguns aspectos positivos e negativos sobre o uso desta metodologia.

O método fenomenológico desvela as diretrizes para que os fenômenos ou objetos sejam explicados de forma essencial e intrínseca. Para que isso ocorra é necessário que o pesquisador una diferentes técnicas, de acordo com o que está sendo estudado, para dar

suporte à investigação. Por isso é preciso compreender as diferentes linhas da fenomenologia, para perceber a dimensão do ser empregada em cada uma.

## Linhas Teóricas

Husserl, com a teoria transcendental, critica o tratamento dado à fenomenologia como se fosse um objeto físico, confundindo as causas dele com a própria natureza. As matemáticas ou a lógica, que não precisam de análise, de experiências, não podem ser aplicadas às ciências empíricas, que não tem resultado perfeito e igual. Ele concebe essa ciência como pensar de acordo com a sua natureza e com suas características. O princípio da teoria é que o fenômeno está penetrado no pensamento, e esse pensamento só é exposto através do fenômeno.

A questão de Heidegger, com a teoria existencial e hermenêutica, não é outra se não o ser, e se, este ser homem é descrito e analisado, isso se deve somente ao fato de que no homem se situa o lugar e consequentemente, onde o ser se revela (DARTIGUES, 1973). A fenomenologia como ciência do ser, busca estudar e se aprofundar na essência, sentido e relações deste ser. Esta investigação está fundamentada na interpretação, na medida em que se desvendam os sentidos e estruturas do ser, abre-se um horizonte de possibilidades, que Heidegger define como "hermenêutica da pre-sença" (HEIDEGGER, 1989).

O ser e o mundo estão diretamente ligados na Fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (1945). Para o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (2006, p. 1), a fenomenologia pode ser compreendida como "um relato do espaço, do tempo, do mundo 'vividos'", ou ainda como o estudo de duas essências: a essência da percepção e a essência consciência. Tudo que é percebido pela consciência pode ser considerado um fenômeno passível de ser observado: "mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua 'facticidade'" (2006, p. 1).

## Aplicação do Método Fenomenológico

Este trabalho dedicou-se a explorar fenômenos resultantes de avanços tecnológicos recentes. Isso inclui as redes sociais na internet e os usos sociais por dispositivos eletrônicos digitais, como celulares e computadores. Paralelamente foram explorados os formatos dos telejornais brasileiros para que possamos questionar, em primeiro lugar, se existe algum impacto sendo exercido entre tais mídias motivadas por

mudanças no comportamento de seus públicos. Em segundo lugar, para que possamos identificar no contexto contemporâneo que impactos poderiam ser estes. Para formatar tal trabalho em uma obra de rigor científico delimitamos para análise dois telejornais: O Jornal Hoje, e o Jornal da Cultura, os *sites* oficiais e contas mantidas no *Facebook* e no *Twitter* por ambos os telejornais.

Estas delimitações de objetos de estudo deram início à formatação do trabalho em uma estrutura que possibilitasse as investigações com objetivo de construir conhecimento científico, ou seja, possibilitando análises sistematizadas por métodos empíricos. Para isso, foi selecionado um método e técnicas para conduzir a pesquisa. Como base lógica para as investigações propostas neste trabalho, considerando os usos das redes sociais e o telejornalismo como fenômenos que possibilitam sua observação, categorização e análise, foi selecionado o método fenomenológico como método de abordagem. A escolha deste método se justifica, primeiramente pelo fato do presente trabalho não intencionar a explicação de nenhum fenômeno através de leis pré-delimitadas. Além disso, não se pretende fazer nenhuma dedução baseada em princípios estabelecidos, considerando apenas o que é visto, ou seja, o que é transmitido pelos telejornais e o que pode ser acompanhado através de publicações dos usuários nas redes selecionadas, exatamente como sintetizam os autores: "A fenomenologia não se preocupa, pois, com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência" (PRODANOV; FREITAS, p. 35).

A metodologia de procedimentos técnicos utilizada para realizar a pesquisa é classificada como método comparativo, por este possibilitar a análise de fenômenos concretos "com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles" (PRONADOV; FREITAS, 2013, p. 38). Baseado neste método foi traçado um plano com as seguintes fases para a condução e execução da pesquisa: pré-análise para definição de objetos e redes; construção do referencial teórico com pesquisa bibliográfica e documental; coleta/tabelamento, cruzamento e análise de dados e considerações finais. A necessidade de cruzamento de dados também justifica o método comparativo:

> Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 38).

Para a coleta de dados acompanhamos separadamente as transmissões dos dois telejornais, de segunda a sábado, entre os dias 31 de maio e 06 de junho de 2014. No

mesmo período também observamos as atividades nos *sites* redes sociais nas páginas oficiais no *facebook e twitter* (antes, durante e depois das transmissões dos telejornais).

As interações ou ausência delas constituíram os dados propriamente ditos, que foram organizados em tabelas e classificados a partir do referencial elaborado com a função de prover embasamento teórico referente aos temas e fenômenos analisados. Os fenômenos registrados foram relacionados com os seguintes conceitos, discutidos no referencial teórico: interação mútua e reativa; práticas de *gatekeeping* e *gatewatching*; narrativas *transmedia* e *crossmedia*.

**Considerações**

Este método apresenta algumas vantagens e desvantagens em relação à sua aplicação. Como vantagens pode-se destacar a flexibilidade, por ele desvelar as essências dos fenômenos. O pesquisador, ao optar por uma abordagem fenomenológica, deve se apropriar e compreender as essências da fenomenologia. Sendo assim, ele é livre para escolher e utilizar técnicas metodológicas que complementem sua investigação. Como principal desvantagem, pode-se sublinhar a questão de cunho filosófico que se baseia este método, fazendo com que ele seja pouco explorado, talvez por não ser de conhecimento geral determinadas teorias.

Assim, pode-se considerar que o método fenomenológico pode ser bastante adequado a alguns estudos científicos da área de comunicação, por levantar detalhes essenciais de fatos que levam a fenômenos importantes para o campo. Detalhar e aprofundar estudos, de modo a saber quais os elementos íntimos, pode gerar uma melhor compreensão, tanto do fato como do ser.

A aplicação da abordagem fenomenológica com a técnica comparativa conduziu a análise dos telejornais, realizada a partir de uma correlação entre os fenômenos registrados e os conceitos reunidos previamente no referencial teórico. O cruzamento dos dados coletados possibilita compreender se e como os fenômenos se estabelecem na prática dos telejornais. A última fase do trabalho foi a conclusão que, resultando da análise dos dados coletados, tenta compreender como ocorre a participação do público no telejornalismo através da internet.

**Referências**

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Ed Moraes, 1973.

____. ____. São Paulo: Centauro, 2005.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo.** Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

HUSSERL, E. (2002). **A crise da humanidade européia e a filosofia**. Introdução e tradução Urbano Zilles. – (2 ed.) Porto Alegre:ECUPUCRS.

____. **Meditações Cartesianas**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

____. **O projeto na pesquisa fenomenológica**. Anais IV SIPEQ, 2010. Disponível em: http://www.sepq.org.br/IVsipeq/anais/artigos/44.pdf.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. 3. ed. São Paulo:Martins Fontes, 2006

PRONADOV, C, C; FREITAS, C, F. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc.